



Qual era a idade dos jovens guerreiros?

"E eram todos jovens e muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade".

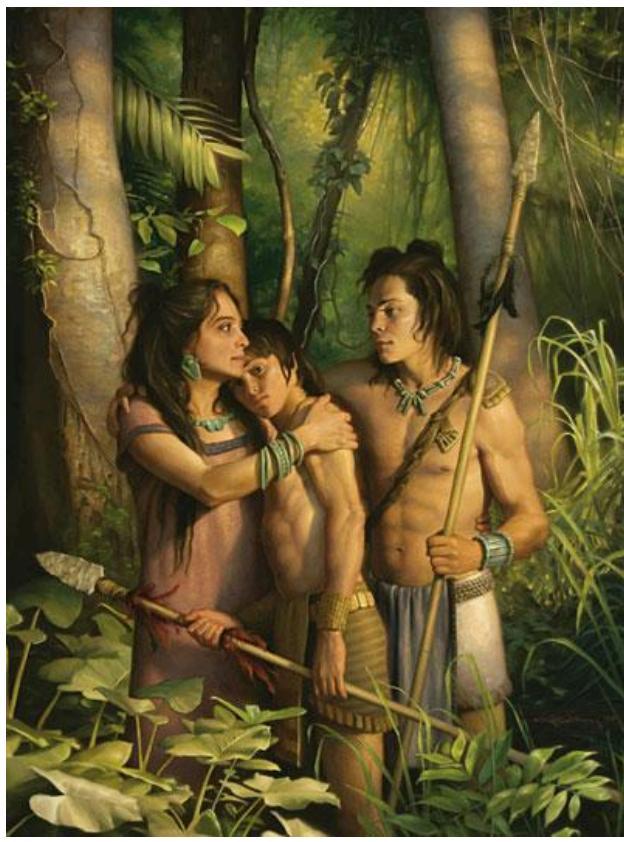
Alma 53:20

O conhecimento

Cerca de um ano após a grande guerra nefita-lamanita, os filhos dos ânti-néfi-leítas, "que não haviam feito convênio de não pegar suas armas de guerra", decidiram fazer um "convênio de lutar pela liberdade dos nefitas" (Alma 53:16-17). Alguns se perguntaram quantos anos esses "jovens" tinham. Enquanto seus pais estavam sob o convênio de não pegar em armas novamente, essas crianças tinham idade suficiente para lutar, mas eram jovens o suficiente para não terem feito esse convênio.

Embora seja difícil estabelecer o momento exato do convênio a partir da narrativa do Livro de Mórmon,

parece que foi pouco antes de os lamanitas atacarem Amonia, no décimo primeiro ano do reinado dos juízes (Alma 16:1-4). Esse ataque foi precipitado pela frustração lamanita por ter sacrificado seus próprios irmãos entre os ânti-néfi-leítas (Alma 24-25:2). Quando os jovens guerreiros se alistaram para auxiliar os exércitos nefitas, era o vigésimo sexto ano do reinado dos juízes (Alma 56:9). Então, cerca de 15 anos se passaram quando os jovens pegaram em armas.



Pintura de jovens guerreiros por Joseph Brickey

No antigo Israel, "vinte parece ter sido a idade em que os israelitas do sexo masculino foram forçados a servir no exército" (ver, por exemplo, Números 1:3).¹ Muitos estudiosos santos dos últimos dias propuseram que os "jovens" sob o comando de Helamã tinham cerca de 20 anos de idade.² Isso os colocaria por volta dos 5 anos, quando seus pais prometeram nunca mais pegar em armas, provavelmente jovens demais para terem participado de sua cerimônia de aliança.³

Embora 20 anos possa ter sido a idade designada para o serviço militar, John W. Welch sugeriu: "Alguns desses voluntários podem ter sido menores de idade para o serviço militar e, por esse motivo, não estavam servindo no exército regular dos nefitas".⁴ Helamã disse a Morôni que eles eram "muito jovens" (Alma 56:46) e os chamou de "meus filhos" (vv. 30, 39), descrições que sugerem que eles eram mais jovens do que a idade normal de um soldado.

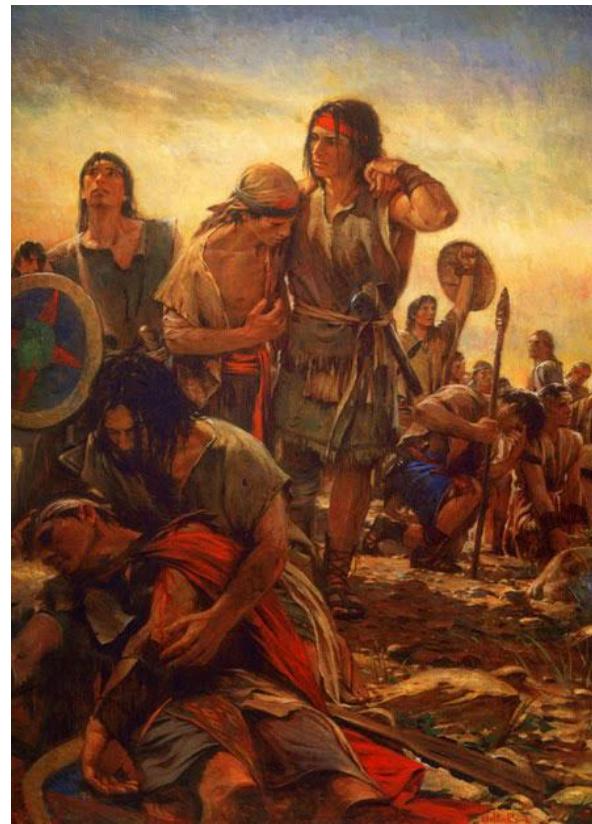
Quando Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon, a palavra *stripling* (Alma 53:22; 56:57), traduzida como "jovem", significava "um jovem em estado de adolescência, ou simplesmente passando da infância

para a masculinidade; um rapaz".⁵ Como era típico que os rapazes se casassem e começassem uma família aos 17 anos, isso poderia indicar que alguns desses guerreiros talvez fossem muito jovens, talvez entre 12 e 15 anos.⁶

O porquê

Visualizar um exército de adolescentes, variando de quase adolescentes, ou mesmo pré-adolescentes, até cerca de 20 anos, adiciona ênfase aos pontos-chave da narrativa. Isso aumenta o medo de Helamã de "que [seus] filhinhos caíssem em [...] mãos [lamanitas]" e sua relutância em enviá-los para a batalha (Alma 56:39). Portanto, eles devem suplicar a ele: "avancemos", argumentando: "Deus está conosco e não permitirá que sejamos vencidos" (v. 46).

Sua notável juventude também amplifica a grandeza de sua bravura. Diante de um exército mais velho, maior e mais ameaçador de lamanitas sedentos de sangue, esses jovens "não temiam a morte" (Alma 56:47). Não é de admirar que Helamã tenha comentado: "[N]unca presenciara tão grande coragem, não, nem entre todos os nefitas!" (v. 45).



Filhos de Helamã por Walter Rane

Também amplia o milagre. Após a batalha, Helamã, compreensivamente, temeu "que muitos deles tivessem sido mortos" (Alma 56:55). Ao saber que todos haviam sobrevivido, ele se maravilhou: "[H]aviam lutado como que com a força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa" (v. 56). Perceber que foi um exército de adolescentes que lutou com uma força tão incrível, pode dar aos leitores de hoje uma maior noção do poder milagroso de Deus.

Para Mórmon, essa história deve ter sido especialmente inspiradora. Com apenas 15 anos de idade, quando foi nomeado comandante-chefe de todo o exército nefita (Mórmon 1:15; 2:2), ele teria ficado intrigado ao saber sobre um exército inteiro de jovens que haviam lutado em tempos passados na história nefita. Aprender sobre como sua fé firme e obediência rigorosa aos ensinamentos do evangelho de suas mães serviram para fortalecer os na batalha teria sido emocionante para o jovem comandante. Possivelmente o levou a refletir sobre sua própria experiência e ver como o Senhor o havia guiado e preservado na batalha desde tenra idade.

Hoje, a história continua a inspirar leitores de todas as idades, mas especialmente jovens e adultos jovens, que enfrentam um mundo cada vez mais ameaçador.⁷ Como jovens guerreiros, através da fé, coragem e obediência, os jovens podem superar os desafios de hoje "com a força de Deus" (Alma 56:56).

Leitura Complementar

John A. Tvedtnes, "What Were the Ages of Helaman's Stripling Warriors?", *Ensign*, September 1992, p. 28.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. John W. Welch, "Law and War in the Book of Mormon", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Provo, UT: FARMS, 1990), p. 65.

2. Welch, "Law and War", p. 66; Stephen D. Ricks, "'Holy War': The Sacral Ideology of War in the Book of Mormon and in the Ancient Near East", em *Warfare in the Book of Mormon*, pp. 108–109; John A. Tvedtnes, "What Were the Ages of Helaman's Stripling Warriors?", *Ensign*, September 1992, p. 28.

3. Como líder da Igreja em Zaraenla, Helamã era o único que podia assegurar aos amonitas que seus filhos não estavam vinculados ao convênio de seus pais. Talvez seja por isso que o escolheram como líder.

4. Welch, "Law and War", p. 66.

5. Noah Webster, *An American Dictionary of the English Language* (New York: S. Converse, 1828), s.v., "stripling". Ver também John Bytheway, *Righteous Warriors: Lessons from the War Chapters in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2004), p. 106.

6. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: p. 686.

7. Uma aplicação moderna interessante pode ser vista em John E. Kammayer, *The Art of Nephite War* (Far West Publications, 2014), capítulo 19, que se concentra na aplicação a soldados santos dos últimos dias.